



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



O QUE PENSAM AS CRIANÇAS BRASILEIRAS SOBRE FAMÍLIA? REVISÃO DA LITERATURA DA ÚLTIMA DÉCADA

Letícia Bottcher Dias*, Ana Márcia Chiaradia Mendes-Castillo

Resumo

Objetivou-se investigar a produção científica nacional da última década quanto à percepção de crianças sobre família por meio de uma revisão de literatura, feita na base de dados LILACS e Portal Scielo, utilizando os descritores família e criança. Foram selecionados 15 artigos para análise, que foram lidos na íntegra e analisados quanto ao ano de publicação, área de conhecimento, tipo de estudo, local de realização, sujeitos, objetivos, resultados e principais conclusões. Percebeu-se que a maioria das publicações vem do ramo da Psicologia, de abordagem qualitativa. Foi possível agrupá-los em três categorias: Família para crianças em situação de vulnerabilidade; Família para crianças em situações cotidianas, e Família para crianças com deficiência. Recomendamos a inserção da Enfermagem no estudo desta temática, de forma a aprimorar o planejamento do cuidado à criança e sua família.

Palavras-chave:

Família; Crianças; Revisão da Literatura.

Introdução

A centralidade da família em situações como nascimento, casamento, divórcio, doença e morte é fato já consolidado nas ciências da saúde.¹ No entanto, o conceito de família tem sofrido transformações e redefinições ao longo da história da sociedade, e faz-se necessário apreender tal conceito sob diferentes perspectivas.² Apesar de já haver estudos que definam família a partir de olhares diversos pouco sabemos acerca de como as crianças a percebem. Objetivou-se revisar a literatura de ciências de saúde da última década quanto à percepção da criança brasileira sobre família.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo descritivo de revisão da literatura, realizado por meio de uma busca bibliográfica na base de dados LILACS e Portal Scielo, utilizando os descritores *família* e *criança*, no período de 2006 – 2016. Foram selecionados 15 artigos para análise, que foram lidos na íntegra e analisados quanto ao ano de publicação, área de conhecimento, tipo de estudo, local de realização, sujeitos, objetivos, resultados e principais conclusões.

A maioria das pesquisas foi realizada no sul e sudeste brasileiros (60%), no ano de 2010 (27%), por psicólogos (87%), e de abordagem qualitativa (80%). Foram utilizados 34 descritores diferentes, sendo o mais comum *família* (73%). A análise permitiu a identificação de três categorias, descritas a seguir.

Família para crianças em situação de vulnerabilidade

Abrange crianças em situações de rua, de abrigo, que sofreram violência doméstica ou com familiares alcóolotras. Elas apontam principalmente a dicotomia entre família ideal e família real. Indicam a família biológica e sua função como os cuidados essenciais. Descrevem os irmãos como um ponto de apoio e que favorece o desenvolvimento.

Família para crianças em situações cotidianas

Abrange crianças saudáveis de diferentes cidades e níveis socioeconômicos. Apontam o cuidar e outros atributos funcionais e descrevem a composição como a família extensa, baseada na convivência. Os

irmãos estão presentes na descrição de brincadeiras e conflitos.

Família para crianças com deficiência

Abrange deficiências auditivas, física, intelectual, visual e múltipla. Descrevem a harmonia, uma boa relação e a importância dos irmãos. Não relatam a divisão de tarefas em casa.

Conclusões

A literatura nacional já traz dados que reforçam a importância de ouvir a criança sobre o significado atribuído à família, pois suas concepções moldam as experiências vividas. No entanto, essa revisão aponta que diferentes contextos e experiências também moldam o significado, justificando então a necessidade de aprofundar essas investigações, dando voz à criança em outros contextos e sob abordagens diversas.

Recomendamos à enfermagem aproximar-se da temática, uma vez compreender o conceito que a criança faz sobre família poderá contribuir para a eficácia no planejamento do cuidado à criança, seja no âmbito de tratamento, prevenção ou promoção da saúde.

¹Neto EFP, Ramos MZ, Silveira EMC. Configurações familiares e implicações para o trabalho em saúde da criança em nível hospitalar. *Physis* 2016; 26(3): 961-79

²Ariès P. História social da criança e da família. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.